



Especialistas do IHMT-NOVA esclarecem opinião pública sobre COVID-19

Durante o mês de agosto, como tem sido habitual nos últimos meses, vários especialistas do IHMT-NOVA como o virologista Celso Cunha, o professor de Saúde Internacional Tiago Correia e o infecciosologista Jaime Nina marcaram presença em jornais, televisão e rádio para esclarecerem a opinião pública sobre os mais recentes desenvolvimentos acerca da COVID-19. Consulte o IHMT nos MEDIA: <https://bit.ly/3ITYG0Z>



Formação Básica em Primeiros Socorros

Encontram-se abertas as inscrições a todos os funcionários do IHMT, para a 2ª edição do curso de Formação Básica em Primeiros Socorros, que decorrerá no IHMT, de 15 a 16 de Setembro, entre as 9h30 e as 16h30, cuja entidade formadora é a Escola do Serviço de Saúde Militar. ☎



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
DESDE 1902



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA



Este boletim é apoiado
pela Consulta do Viajante



Museu, Arquivo e Biblioteca Histórica do IHMT

Peça do Mês Painel Cerâmico de Jorge Barradas



DATA: 1958 DIMENSÕES: 3,96 m X. 2,40 m

INVENTÁRIO: IHMT 0001695

Um painel cerâmico de Jorge Barradas (1894 - 1971), composto por três quadros, cobre a quase totalidade da parede sul do átrio nascente, no piso 0 do IHMT. Este átrio, com acesso direto ao exterior, dava passagem às dependências do Instituto frequentadas pelos colonos que viajavam para os trópicos: as salas para vacinação e o anfiteatro para as aulas de formação sanitária.

Ao contrário das outras obras de arte que integram desde a origem o novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, pouco conhecemos sobre o processo de concurso e aquisição deste tríptico de Barradas, que não está assinado nem datado, mas que o Prof. Fraga de Azevedo, em 1958, então director do Instituto, já refere e representa na publicação do Ministério das Obras Públicas em que divulga a inauguração d' "O Novo Edifício do Instituto de Medicina Tropical".

O painel tem indubitável inspiração em São Tomé e Príncipe, onde Barradas passou um período da sua vida, em 1930 e onde recolheu elementos para muitas das suas obras posteriores.

Os quadros ilustram africanos e colonos, em cenários com floresta equatorial: - À esquerda mostra-se a recolha das madeiras exóticas; no centro, com cercadura branca que remete o quadro para um plano anterior, representa-se, no alpendre de acesso à residência, um colono que acaricia uma criança de colo transportada nos braços de uma mulher nativa; à direita exibem-se as tarefas do embarque para um batel, de madeiras, caixotes e vasilhame, enquanto o vapor aguarda fundeado mais ao largo e um outro segue já viagem, lá longe.